

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9060 | Salvador, de 04.04.2025 a 06.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



DEMOCRACIA SOCIAL

**Inscreva-se já para  
2º Encontro da  
Diversidade Bancária**

Página 3

**Sem poder real,  
representatividade  
é apenas teatro**

Página 4

## Menos imposto e mais comida

A isenção de impostos sobre a importação de alimentos já reflete no bolso do povo. Com a medida do governo Lula, produtos essenciais como azeite, carne, café e farinha de trigo

ficaram mais baratos. A política de imposto zero facilita o acesso à alimentação e fortalece a economia, garantindo comida mais acessível para as famílias e impulsionando o setor produtivo. Página 2

A medida do governo Lula reduz o custo dos alimentos essenciais. Mais comida de qualidade para os brasileiros



# Isenção de impostos barateia alimentos

Imposto zero alivia o bolso da população e fortalece a economia brasileira

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS EFEITOS** do imposto zero, medida do governo Lula, já podem ser sentidos nos supermercados. Os preços de alimentos importados como azeite, sardinha, carne e café começaram a baixar, de acordo com a FGV Ibre (Fundação Getúlio Vargas).



Famílias agora têm acesso a alimentos de qualidade na mesa

A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) identificou também reduções nos preços de outros produtos. Enquanto o óleo de soja teve queda de 1% a 4%, a depender da região, os ovos ficaram 6% mais baratos no Espírito Santo e 3% em São Paulo. Já a carne bovina teve diminuição de 1% em São Paulo, e a farinha de trigo caiu 5% no Paraná.

A isenção tarifária de importação de nove alimentos foi anunciada no dia 14 de março, para facilitar a entrada dos produtos no mercado interno. As hortaliças e frutas também baixaram de preço. No caso da maçã, a retração foi de 11,84%. A cenoura e a banana também caíram de 8,01% e 3,59%, respectivamente.

Com a democracia social, a economia segue sendo reforçada. No setor de exportação, a abertura de mercados internacionais também trouxe benefícios. Problemas climáticos na América Central impulsionaram as exportações de frutas brasileiras. Em janeiro e fevereiro deste ano, o volume enviado ao exterior cresceu 38% em relação ao mesmo período de 2024. O faturamento ultrapassou os 206,6 milhões de dólares.

## Merenda de qualidade é direito

**EM UM** país marcado por desigualdades e insegurança alimentar, políticas públicas que garantem comida de qualidade a crianças e adolescentes merecem ser celebradas. Nesta segunda-feira, o Brasil alcançou o marco de 70 anos do projeto que leva merenda nas escolas.

Criado em 1955 com o objetivo de combater a desnutrição infantil, o projeto passou por fases e mudanças na nomenclatura, que hoje recebe o nome de PNEAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). A essência continua a mesma: levar alimento e, em muitos casos, ser a única refeição de milhares de estudantes em situação de vulnerabilidade.

O programa repassa recursos financeiros às redes de ensino municipais e estaduais, distritais e federais, com a exigência de que 30% dos alimentos sejam adquiridos através de pequenos produtores.

Como copresidente da Coalizão Global para a Alimentação Escolar (ao lado de França e Finlândia), o Brasil sediará a 2ª Cúpula Global do tema em setembro deste ano, em Fortaleza (CE). O evento debaterá formas de garantir refeições nutritivas a todas as crianças até 2030.



Merenda escolar é direito de todas as crianças



### TEMAS & DEBATES

884 páginas

Carlos Pronzato \*

Este o número de páginas do relatório da PF entregue à Procuradoria Geral da República (PGR) para o julgamento no qual o Supremo Tribunal Federal (STF), em 26 de março, tornou réu Jair Bolsonaro (e mais sete acusados) na causa da trama golpista que culminou em 8 de janeiro de 2023, na invasão da Praça dos Três Poderes, após a eleição ganha pelo presidente Lula. O ministro Alexandre de Moraes, afirmou: “sabia, participou e discutiu” o roteiro do golpe frustrado. Antes do ministro o povo brasileiro também sabia, e eu também, e ciente disso já naquela época, escrevi uma comédia teatral denominada: Capiatônio Caipira, a invasão. A trama real ficou tão óbvia que só admitia a transposição numa sátira política, prato cheio para Aristófanes.

Em 34 páginas “resolvi” o que o relatório concluiu em 884! A Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, o Exército e todo o elenco bolsonarista participam da comédia, desde o patriota do caminhão, as motocicletas e os protestantes na frente dos quartéis à família do ex-presidente, passando pelos empresários, políticos e até o próprio Donald Trump, de quem ainda aguarda ajuda.

E não é por vaidade intelectual, ou visões inexpugnáveis para o comum dos mortais, que rascunhei as linhas acima. É simplesmente porque considero que o fazer político neste país foi comprimido, há já bastante tempo, apenas nas três iniciais de um dos órgãos do Estado burguês, na forma de um teatro político: o STF e também na magistratura como um todo, dona e senhora da arquitetura do sistema, com seus rendimentos milionários e o resguardo da conciliação de classes.

O espetáculo democrático do julgamento se desenrola com poucos sobressaltos, sem a dinâmica das ruas, sem a massa espontânea - ou mobilizada diariamente pelos sindicatos e partidos das denominadas esquerdas - que sofreu durante os quatro anos do poder do réu, penúrias de toda ordem e principalmente as milhares de mortes evitáveis sob o tétrico manto da Covid-19. Portanto, bem ao gosto de uma plateia burguesa - e de uma torcida feliz dos partidos da ordem - a exploração da classe trabalhadora e a saúde das instituições permanecerão intactas, seja qual for o resultado do julgamento. A decisão da Justiça - e esperamos que seja a condução direita à prisão -, após a descida do pano de boca, continuará na defesa imperturbável da classe que sempre controlou o país, auxiliada pelas Forças Armadas, mantendo distante a participação popular.

No diálogo final da peça, entre o guarda e o novo diretor da prisão, que aguardam a chegada dos mais de mil detidos do dia da invasão, diante da pergunta do guarda, “de quem depende o encarceramento do chefe?”, o diretor responde, apontando o público: “de vocês”.

\* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). carlospronzato@gmail.com  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

# Inscrição até quarta-feira

Bancários da base do Sindicato da Bahia devem correr para garantir participação

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS ASSOCIADOS** do Sindicato dos Bancários da Bahia, interessados em participar do 2º Encontro da Diversidade Bancária LGBTQIAPN+ Bahia e Sergipe, que aconte

ce em 12 de abril, podem se inscrever através do link: <https://forms.gle/xJKFGD-4CUZ2EqRR47>. Mas, é bom se ligar. O prazo termina no próximo dia 9.

O evento acontece durante todo o dia, no Real Classic Bahia Hotel, no bairro da Pituba, em Salvador. Este ano o tema é “Resistência X Conservadorismo”, que está na ordem do dia, diga-se de passagem.

O bate-papo será guiado por convidados que vão tratar de assuntos como o direito como ferramenta de resistência, militância LGBTQIAPN+, resistência e avanços na categoria bancária. Vale dizer que as discussões são abertas, ou seja, os participantes podem e devem dar contribuições.

O encontro é organizado pela diretoria de Gênero da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe e tem o intuito de fomentar o debate sobre os direitos dos trabalha-

dores LGBTQIAPN+ no setor financeiro. Excelente oportunidade para dar subsídios à representação da categoria nas negociações com os bancos.



Sindicato em reunião que trata sobre o Gera

## COE pressiona Itaú contra abusos

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú se reuniu nesta quarta-feira com a direção do banco para exigir mudanças no programa GERA e um reajuste digno na PCR (Participação Complementar nos Resultados). O Gera, sistema que avalia o desempenho dos funcionários, tem sido alvo de críticas por cobranças abusivas. Já a PCR, benefício financeiro pago aos bancários, teve reajuste insuficiente. A COE denunciou ainda rebaixamentos de cargo e a falta de transparência nas regras, cobrando respostas concretas.

O banco alegou melhorias no canal “Fale com o GERA” e justificou os descomissionamentos com base na Reforma Trabalhista. Os trabalhadores contestaram, afirmando que a pressão e a insegurança crescem enquanto os lucros do Itaú batem recordes. Além disso, o SQV (Sistema de Qualidade de Vendas), que mede a qualidade das vendas, tem penalizado funcionários, criando um ambiente de medo e instabilidade.

A COE rejeitou a proposta de reajuste da PCR. Particou da reunião Luciana Dória, dirigente da FEED e Coordenadora da COE BA e SE.

## Diversidade e inclusão na pauta do Santander

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) se reuniu com o Santander nesta quarta-feira para discutir políticas de diversidade. O banco apresentou avanços e desafios em equidade de gênero, raça, inclusão de pessoas com deficiência e da comunidade LGBTQIAPN+.

Os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, e da Feeb, Francisco Vieira, participaram das discussões.

Nos programas "Lidere a sua carreira" e "Impulsione a sua carreira", 114 mulheres participaram das edições de 2024. Apesar de representarem 59% da empresa, ainda têm baixa presença em cargos de liderança. Para enfrentar isto, o Santander iniciou encontros bimestrais para debater a inclusão feminina na alta gestão.

O programa "Talento não tem cor" reforçou o compromisso com profissio-

nais negros, que representam 36,6% dos funcionários. No entanto, apenas 22% ocupam cargos de liderança. O banco priorizou a contratação de negros nos programas de estágio e jovem aprendiz, com mais de 80% das vagas preenchidas por essa população.

Em inclusão de pessoas com deficiência, a instituição criou um banco de talentos e promoveu 14% dos profissionais com deficiência no último ano. Também foram destacadas ações para a população LGBTQIAPN+, como eventos de conscientização e saúde, além do fortalecimento dos Grupos de Afinidade.

O primeiro Censo da Diversidade do banco teve 51% de participação e uma nota de satisfação de 8,7. As iniciativas seguem sendo acompanhadas pela COE, que volta a se reunir com o Santander em maio.



Santander apresenta dados sobre diversidade e inclusão no banco. Próximo encontro em maio

# Representatividade sem poder é farsa

Sem mudanças reais as regras do jogo ainda são impostas pela elite branca

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A ELITE** que detém o poder sempre teve cor no Brasil. Durante séculos, indígenas e negros foram apagados dos cargos de deci-



Jovens são maioria de quem sofre com a escala

## Escala 6x1 castiga a juventude

**DIARIAMENTE**, nos shoppings, mercados, postos de combustíveis, padarias, farmácias, entre outros estabelecimentos do setor de varejo, são majoritariamente corpos jovens, negros e femininos que são submetidos à escala 6x1. Ao mesmo tempo, também são excluídos do convívio familiar, do lazer e do autocuidado.

Segundo o Observatório do Estado Social Brasileiro, que aponta os traços comuns dos brasileiros que enfrentam as jornadas abusivas, onde só tem direito apenas a um dia de folga, 68% dos trabalhadores da escala 6x1 estudam e a maioria (73%) vai às aulas à noite. Ou seja, resta bem menos tempo para a vida pessoal.

Quase 45% dos funcionários se declaram pardos e 19,3% pretos. Enquanto 35,5% são autodeclarados brancos. Sobre faixa etária, 42,77% têm menos de 30 anos, sendo 24,3% com idade entre 18 e 24 anos e outros 18,47% entre 25 e 29 anos.

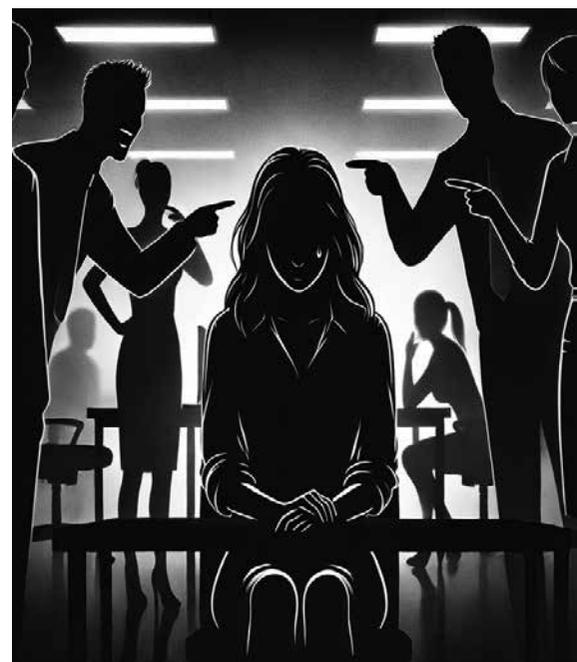
O levantamento, feito entre dezembro de 2024 e fevereiro deste ano, também mostra que o vínculo de trabalho é instável, com elevados índices de admissão e demissão dos funcionários, o que piora ainda mais a situação dos brasileiros. Injusto.

são, enquanto brancos ricos ocupam as estruturas do Estado. O avanço para 39% de participação negra e indígena no Executivo expõe o que sempre foi óbvio: o Brasil racista nunca abriu espaços, precisou ser pressionado a mudar.

Mesmo com certo progresso, a cúpula do poder segue controlada por uma minoria branca que decide os rumos de um país majoritariamente negro e mestiço.

Dados do estudo "Lideranças Negras no Estado Brasileiro" mostram um crescimento expressivo nos últimos 25 anos, mas o topo da hierarquia continua sendo branco.

Homens negros e indígenas ocupam 24% das lideranças, mulheres negras e indígenas, 15%. Enquanto isto, homens brancos ainda detêm 35% dos cargos, apesar de serem apenas 20% da população. Os ministérios sociais concentram as lideranças negras e indígenas, mas nas áreas estratégi-



cas, como Relações Exteriores e Economia, o comando segue inalterado: brancos ricos.

A ilusão da inclusão não esconde a desigualdade estrutural. O avanço foi fruto de cotas, decretos e lutas, não da boa vontade das elites. Sem ações afirmativas ainda mais agressivas, o Brasil seguirá sendo um país onde a cor define o destino. Distribuir migalhas não é equidade.



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**DEMANDAS VITAIS** A História tem mostrado. O melhor antídoto ao fascínio, à tirania, é a aplicação rigorosa da lei, porque mostra à sociedade que o sistema funciona e o crime não compensa. Dá o bom exemplo. Por isto mesmo, tornam-se vitais para a democracia a rejeição do projeto de anistia, condenação e prisão dos denunciados pela PGR por tentativa golpista. Fortalecem a legalidade.

**QUEREM IMPUNIDADE** É importante dar nomes certos aos fatos, aos fenômenos. Anistia se concede a quem, na luta por liberdade, democracia ou direitos inalienáveis, perante forte tensão, recorre a medidas extremas, o que, evidentemente, não é o caso dos golpistas de agora, pois tentaram implantar uma ditadura. A palavra adequada para o que eles querem é impunidade. Desta vez não terão.

**MÍNIMA CHANCE** Se na Câmara o presidente Hugo Motta (PR-PB) não admite votar urgência para o projeto de anistia, no Senado a chance de aprovação é ainda menor. A irresponsável obstrução dos deputados bolsonaristas não vai surtir efeito. As direções das duas casas não parecem dispostas a ceder às pressões dos golpistas, pois sabem que se capitularem entram para o lixo da História.

**SIM, IMPROBIDADE** Só agora, com a notícia de que o TCE-SP pediu parecer à assessoria jurídica para saber se houve irregularidade, a população toma conhecimento que Tarcísio de Freitas (PR) viajou ao Rio para participar de ato de Bolsonaro por anistia, dia 16 de março, em helicóptero da PM. Não pode ser legal um governador usar equipamento público para fins político-eleitorais. É óbvio.

**PRECISA MELHORAR** Pesquisador experiente, o sociólogo Marcos Coimbra, do Vox Populi, tem razão ao afirmar que pesquisa hoje com viés eleitoral "não tem relevância". Isto não quer dizer que o governo não precise se esforçar ainda mais para melhorar a avaliação, apenas que os índices de agora, diante da dinâmica política, não são confiáveis para 2026. Indicativos que servem de alerta.